



Ministério da Educação

## **ATA DE REUNIÃO**

ATA de reunião realizada em dezanove de março de dois mil e vinte e um, às dez horas, por meio de sistema eletrônico, com a presença dos membros citados abaixo, entre outros ouvintes:

MEC: João Carlos Gonçalves Barreto, Diretor de Programa da Secretaria-Executiva; Sylvia Gouveia, Diretora de Programa da Secretaria-Executiva; Mauro Luiz Rabelo, Secretário Adjunto de Educação Básica; Wagner Vilas Boas, Secretário de Educação Superior; Wandemberg Venceslau, Secretário de Educação Profissional e Tecnológica; Adalton Rocha de Matos, Subsecretário de Planejamento e Orçamento;

ANDIFES: Edward Brasil, Presidente; Gustavo Balduino, Secretário-Executivo;

EBSERH: Giuseppe Gatto, Diretor de Atenção à Saúde;

UNDIME: Vivian Ka, Secretária-Executiva;

INEP: Alexandre Brandão, Diretor de Estudos Educacionais; Carlos Moreno, Diretor de Estatísticas Educacionais;

CONIF: Jerônimo Rodrigues da Silva, Presidente;

CONSED: Getúlio Ferreira, Vice-presidente.

Reuniram-se os participantes para tratar de assuntos relacionados ao Comitê Operativo de Emergência (COE) do Ministério da Educação. João Carlos Gonçalves Barreto deu início à reunião, confirmando a presença de todos os integrantes. João Barreto informou que o Ministro e o Secretário-Executivo seguem em diálogo com o Ministério da Saúde, a fim de estabelecer a priorização da vacinação dos profissionais de educação. João Barreto ressaltou que a mudança de gestão do Ministério da Saúde tem alguns impactos na discussão em questão, mas que, no dia anterior à reunião em curso, um ofício foi encaminhado ao órgão fazendo a solicitação formal. Em continuidade, Edward Brasil relatou conhecer o conteúdo do referido ofício e sugeriu, na oportunidade, realizar uma ação coordenada com o Ministério da Saúde, a fim de dar mais celeridade ao processo. Edward sugeriu, ademais, a realização de uma força-tarefa dos IFES, a fim de colaborar com o reforço do programa de imunização do Governo Federal. Gustavo Balduino propôs a coordenação, pelo MEC, de um pré-planejamento, na hipótese da confirmação desse calendário, que

considere, por exemplo, a ordem por faixa-etária e a definição dos locais de vacinação, que podem ser os postos de vacinação ou as escolas. Jerônimo Rodrigues destacou estar de acordo com a proposta colocada por Gustavo, relatando acreditar que as IFES tenham condições de atuar dentro de uma proposição com este modelo. João Barreto destacou que as colocações apresentadas são comuns a todos e que a questão está sendo discutida junto ao Ministério da Saúde. Sylvia Gouveia informou que tem conhecimento do comportamento atípico das matrículas em função da pandemia e que o MEC tem sido questionado a respeito dos impactos nos repasses após as mudanças no Censo. Carlos Moreno iniciou a apresentação a respeito do Censo, a partir do detalhamento de como funciona o estudo, destacando, na oportunidade que o censo tem considerado a não-conclusão das 800 horas ou dos objetivos de aprendizagem, uma vez que as escolas e os municípios podem se organizar para o ano seguinte. Carlos também destacou que há uma classe diferenciada de informações para o censo de 2021, em função do momento atípico e das mudanças que ocorreram no ensino durante 2020. A partir da indagação de Getúlio Ferreira, Carlos relatou que o censo da educação superior foi iniciado na semana anterior da reunião em curso e que estão enfrentando os mesmos problemas, especialmente nas instituições públicas, destacando que talvez tenham que aumentar o tempo de coleta, tendo em vista a necessidade de acomodação dos calendários. Carlos destacou, ademais, que não identificou dificuldades de preenchimento das informações por parte das escolas privadas. Após alguns detalhamentos apresentados a partir das dúvidas colocadas, Wagner Villas Boas relatou que encaminhará ao Inep as informações que foram colhidas para o portal de monitoramento, a fim de colaborar com o trabalho. Wagner informou, ademais que, no contexto do programa Alunos Conectados, 74 mil chips já foram distribuídos. Wagner informou, ademais, que compartilhou com as universidades o ofício do Ministro e que elaboraram duas Notas Técnicas na manhã da reunião em curso, com a solicitação à SPO de encaminhamento ao Ministério da Economia para um repasse extra voltado às ações de combate à Covid-19, destacando a importância na priorização para residências médicas. Nesse contexto, a SEB colaborou com uma Nota Técnica que detalhou o cenário das faixas etárias dos professores de educação básica. Vivian Ka apresentou a pesquisa realizada pela Undime a respeito da volta às aulas em 2021. A pesquisa coletou dados sobre como as Secretarias Municipais de Educação estão se preparando para os desafios do ano letivo 2021. O questionário investigou os seguintes temas: como foi o ano letivo de 2020, quais foram as estratégias de educação não presencial adotadas ao longo de 2020, como o ano letivo 2021 está sendo planejado, como estão sendo as estratégias de formação de profissionais e de protocolos de segurança e quais as principais dificuldades das SMEs no momento. Vivian discorreu a respeito das informações, destacando que, pouco mais da metade dos municípios respondentes está com novas gestões a partir de 2021, o que poderá, eventualmente, demandar um tempo maior para o planejamento do ano letivo. Vivian destacou, ademais, que cerca de 70% das redes respondentes concluíram o ano letivo de 2020 até dezembro,

na sua maioria, com atividades não-presenciais. A pesquisa identificou, ademais, que quase a totalidade das redes respondentes declarou ter monitorado as atividades pedagógicas não-presenciais em 2020 e que para quase 60% das redes respondentes a participação dos alunos nas atividades não presenciais foi acima de 75%. Além disso, identificou-se que 63,3% pretendem iniciar o ano letivo de forma não presencial em 2021, que o acesso à internet e infraestrutura escolar são as maiores dificuldades enfrentadas neste momento e que segurança sanitária e tecnologias para educação não presencial foram os principais temas das formações no ano de 2020, entre outros detalhes. Dando continuidade à reunião, Giuseppe Gatto relatou um cenário de piora na ocupação dos leitos, onde boa parte dos hospitais está com 100% de ocupação, com uma média de 87%. Quanto aos leitos de enfermaria e clínica, a média de internação está em 82%. Giuseppe relatou, ademais, as dificuldades de aquisição de medicamentos anestésicos e que foi realizado em pregão eletrônico, suplementar à compra de todos os hospitais. Guiseppe destacou que, quanto à vacinação, boa parte dos profissionais já foi vacinada. Nada mais havendo a tratar, João Barreto encerrou a reunião às 11h55. Eu, Renata Costa Cabral, servidora lotada na Secretaria-Executiva do Ministério da Educação, lavrei a presente ata, que será assinada por mim. Brasília, 19 de março de 2021.